

ARTE, CULTURA E CIDADANIA

Ana Karinna da Silva Facundes - Graduada em Licenciatura em Dança pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), pós-graduada em Educação infantil e os Anos Iniciais e pós-graduada em Língua Brasileira de Sinais - Libras (Uniasselvi). Mestranda em Educação pela Universidade Unearth da Espanha. Atua como professora na Secretaria Municipal de Educação SEMECD (RIOPRETODAEVA). Tem experiência na área de Artes, Produção Cultural, Educação Especial, Inclusiva e Educação Infantil. E-mail: ana.karinna.silva@hotmail.com

RESUMO: Este artigo trata-se de um relato de experiência no projeto de artes realizado com os alunos da escola municipal de ensino fundamental I São Francisco da rede pública de educação em 2019, no município de Rio Preto da Eva – AM, com o objetivo de ensinar alguns sinais em libras para os alunos ouvintes. Além disso, busca promover e favorecer o protagonismo das crianças na construção da cidadania. O público-alvo prioritário foi a faixa etária de 9 a 11 anos. A ação educativa se estabelece a partir de aulas de artes, o nome dado para as aulas foi: ARTE, CULTURA E CIDADANIA, em que os alunos por meio das artes e diversas manifestações artísticas desenvolveram a capacidade de fazer e pensar a arte para a vida.

Palavras-chave: Artes. LIBRAS. Cidadania.

ABSTRACT: This article is about an experience report in the art project carried out with students of the municipal elementary school I São Francisco of the public education system in 2019 in the city of Rio Preto da Eva - AM. Aiming to teach some signs in pounds to listening students. In addition, it seeks to promote and favor the role of children in the construction of citizenship. The priority target audience was the age group from 9 to 11 years old. The educational action is based on art classes, the name given to the classes was: ART, CULTURE AND CITIZENSHIP where students through the arts and various artistic manifestations developed the ability to make and think about art for life.

Keywords: Arts. Pounds. Citizenship.

INTRODUÇÃO

Atualmente os assuntos relacionados à comunidade surda pouco se compreende ou discute, é atípico na agenda política do país, sendo que os eles têm direitos a participar ativamente da sociedade. Diante disso, quase não há espaço para admiração e valorização da cultura surda e como ela pode proporcionar um outro jeito de ver o mundo, pesquisando outros sentidos e outras formas de expressão, essa exclusão acontece principalmente no ramo das artes. Com o objetivo de responder essas questões, e buscando a inclusão dos surdos no contexto do mundo ouvinte, que a dança, o teatro, a

música, juntamente com a libras, vêm a ser um suporte pedagógico no contexto escolar. As aulas no projeto em sala de aula com o nome ARTE, CULTURA E CIDADANIA aconteceram às terças-feiras ao longo de 3 meses. Esse projeto possibilitou o desenvolvimento de atividades artísticas tendo em vista a importância das artes para a formação da identidade e expressão da criança, possibilitando o desenvolvimento cognitivo por ampliar o conhecimento de mundo. Vale ressaltar que esse projeto realizado em sala de aula, por meio de suas atividades criativas, viabiliza o desenvolvimento do senso crítico, da sensibilidade, criatividade e expressão, possibilitando e mostrando para a criança a importância da inclusão. Assim, aulas com essa temática são de suma importância para o aprendizado, entendendo-se que a escola deve ser inclusiva, sendo extremamente importante para a sociedade e, independentemente de etnia, nível socioeconômico ou coeficiente de inteligência, todos têm o direito de acesso à escola.

Libras e Música

Para que o objetivo do projeto seja entendido é preciso fazer um breve resumo sobre a lei de libras. Além disso, é necessário mostrar a importância dela e da música no ambiente escolar.

De acordo com a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, no Art. 1.º, é declarado um meio legal de expressão e comunicação a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e recursos associados a ela, ou seja, é a língua oficial das pessoas surdas. Além disso, é necessário conhecer e reconhecer as estruturas gramaticais para harmonizar as frases e assim ter uma comunicação de forma correta e adequada. O presidente da república, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e no art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasília Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002).

Entretanto a surdez é uma experiência visual, é uma identidade diversa, e está inserida no discurso sobre a deficiência (SKILIAR, 1998, p.11). Vale ressaltar que a perspectiva linguística se torna eminente e a cultura surda e sua expressão está

localizada em um agir particular e comunicativo. Dentro deste contexto existe alguns paradigmas e um deles é: Todo ser humano tem o direito de ter sua particularidade, seus modos, gostos e aceites; porque que o surdo dentro de sua cultura não o pode ter? Falar e discutir sobre surdez é uma temática totalmente complexa visto que os sujeitos surdos nos dias atuais ainda são considerados deficientes e incapazes.

Muitos são os olhares críticos para tais sujeitos que lutam pela quebra do paradigma da discriminação, sujeitos esses que precisam ser reconhecidos pela diferença e não pela deficiência.

De acordo com Strobel (2008), a cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das almas da comunidade surda.

Assim, a cultura é normal e parecida com a cultura dos ouvintes, a diferença em ser surdo é que eles têm a sua própria linguagem; a primeira língua do surdo é libras e a segunda é a língua portuguesa. A língua brasileira de sinais é um conjunto de formas gestuais utilizada pelos surdos para a comunicação entre eles ou com outras pessoas, sejam elas surdas ou ouvintes. Vale ressaltar que o gesto e o movimento corporal estão conectados e relacionados à música, o som é também gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz os diferentes sons que percebe através dos movimentos. A sua origem é baseada na linguagem de sinais francesa e é um dos conjuntos de sinais existentes no mundo inteiro com o propósito de realizar a comunicação entre pessoas com deficiência auditiva. Todos os países ou região tem asua maneira de utilizar a libras pois ela muda os seus significados de acordo com cada região.

É de grande importância perceber que ensinar a musicalidade nas séries iniciais contribui de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e social dos alunos. De acordo com Martins (2004), a música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante nos desenvolvimentos motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos. A música é uma representação da linguagem e através dela podemos nos expressar de diferentes formas em qualquer qualquer ambiente. Compreende-se que a música é uma disciplina extremamente importante, mobilizando o indivíduo integralmente, em todas as etapas da vida, enriquecendo-o em todos os aspectos do seu desenvolvimento. No aspecto psicossocial, favorece a interação entre os pares, a assimilação de regras e disciplina; no aspecto cognitivo, possibilita que o indivíduo desenvolva a atenção, concentração e raciocínio lógico, reconhecendo objetos

e formas; no aspecto psicomotor, propicia o desenvolvimento de varias habilidades. Para o aluno que está inserido na escola, a musicalidade deve ser trabalhada por meio das artes, mais também em conjunto com outras áreas de conhecimento.

Para Bréscia (2003), a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. Aprender libras através da música é a melhor maneira de trabalharmos a inclusão e entender que por meio da arte podemos alcançar horizontes maiores. Por isso, acredita-se que esse projeto com esta temática e, consequentemente aprofundamento no assunto, é de suma importância para o aprendizado, entendendo-se que a escola deve ser inclusiva, sendo extremamente importante para a sociedade e, independentemente de etnia, nível socioeconômico ou coeficiente de inteligência, todos têm o direito de acesso à escola. E, assim, as artes juntamente com as libras vêm a ser incluídas para somar e trazer benefícios ao desenvolvimento do aluno.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A realização do projeto ocorreu na cidade de Rio Preto da Eva – AM, na escola Municipal São Francisco. Atuei nesta realidade como professora de artes no segundo semestre do ano de 2019, com as turmas de 4º e 5º ano do ensino fundamental I. As aulas ocorreram ao longo de três meses, e nesse período o objetivo do projeto foi ensinar aos alunos alguns sinais em libras por meio de canções; o público-alvo prioritário foi a faixa etária de 9 a 11 anos. Além disso, o nome dado para o projeto foi: ARTE, CULTURA E CIDADANIA, no qual os alunos por meio da arte e diversas manifestações artísticas desenvolveram a capacidade de fazer e pensar a arte para a vida. Vale ressaltar que as libras e a música foram utilizadas como suporte pedagógico para que os alunos através das aulas de artes pudessem ter uma melhor aproximação com a cultura surda.

Figura 1– Ensaio



Ponto de partida

O ponto de partida do projeto se deu a partir das inquietações dos alunos em aprederem alguns sinais em libras para se comunicarem com outros alunos surdos; por meio da experiência que tenho com alunos surdos e por defender essa cultura, dei o primeiro passo. O início das atividades se deu por meio de uma apresentação em libras para a formatura de final de ano solicitada pela direção da escola. Começamos os ensaios com a música aquarela do Brasil.

Figura 2– Ensaio



Neste dia ensinei o alfabeto e alguns sinais de saudações e cumprimentos para que desse início aos ensaios; em cada aula aprendíamos sinais novos, seus significados e suas movimentações.

Figura 3– Ensaio



Figura 4– Ensaio



A apresentação ocorreu no fim de dezembro de 2019 na formatura da escola; os alunos além de apresentarem, explicaram a importância da inclusão das libras e como ela é importante para o aprendizado e a comunicação.

Figura 5– Apresentação



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Artes e Libras devem ser incluídas para somar e trazer benefícios ao desenvolvimento infantil. Todas as atividades realizadas com os alunos foram relevantes e contribuíram para a sua aprendizagem; os que apresentaram dificuldade em se socializar, de expressar sua criatividade e de se comunicar, conseguiram superar esses conflitos através das atividades trabalhadas no projeto, com isso alcançando os objetivos propostos. Como resultado, foi percebido o grande desenvolvimento de habilidades e interesse dos alunos pela ARTE e LIBRAS como profissão. Vale ressaltar que a prática em conjunto proporcionou avanços nos relacionamentos interpessoais e uma melhora na capacidade cognitiva deles. Desse modo, entende-se que este estudo também trará inúmeros benefícios para os profissionais da área, pois os dados advindos deste acrescentarão ao conhecimento e prática profissional, para que possa ser aplicado em sala de aula e, assim, possibilite que o indivíduo tenha um melhor desenvolvimento, em todos os aspectos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm. Acesso em: 27 jan. 2021.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

MARTINS, R. P. L. **Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê**: um estudo de caso. 2004. Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Educação Musical e Canto Coral-Infante Juvenil do Curso de Pós graduação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Londrina – PR, 2004.

SKLIAR, Carlos. Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade. In: **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.